

Realização



Apoio



Parceria



Parceria



# VOZES EM REDE

Boletim N°6 | Ano 2 | SERGIPE | 2023



## EXPEDIENTE

Vozes em Rede  
 Boletim Informativo Quadrimestral  
 Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe  
 Presidente da Ascamai:  
 Alicia Salvador  
 Coordenadora do Projeto:  
 Mirsa Barreto  
 Equipe de Comunicação:  
 Marflia Souza  
 Dájna Torres  
 Raul Marx  
 Rita Simone  
 Projeto Gráfico:  
 Clarissa Barros  
 Correspondência:  
 Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL  
 Indiaroba – SE CEP: 49250-000  
 Tiragem:  
 1.000 exemplares  
 Impressão:  
 Distribuição Gratuita  
 Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres  
 @instagram.com/redesolidariademulheres  
 www.redesolidariademulheres.com.br



*Editorial – Dois anos do Projeto Rede: “Pra lbe dizer que aquele sonho cresceu” - Pág. 2*  
*Site E-Commerce do Projeto Rede Solidária é mais uma estratégia de fortalecimento do trabalho de mulheres sergipanas- Pág. 3*  
*Seminário de avaliação do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é marcado por construção coletiva- Pág. 4*  
*Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe lança livro com histórias inspiradoras- Pág. 5*  
*Balançando a Rede - Pág. 6 e 7*  
*Políticas Públicas para Mulheres é tema de live do Projeto Rede Solidária - Pág. 8 e 9*  
*Mulheres inspiradoras - Pág. 10*  
*Indicadores do projeto - Pág. 11*



# EDITORIAL

## DOIS ANOS DO PROJETO REDE:

### “Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu”

Existe uma música do mestre Luiz Gonzaga que diz “todo tempo quanto houver para mim é pouco” e acredito que esse seja o sentimento toda vez que uma fase do projeto se encerra. Foram dois anos de muita intensidade, onde continuamos trabalhos, recomeçamos outros e iniciamos alguns do zero. A saudade já bate à nossa porta, mesmo que ela esteja sempre aberta para transitarmos entre as comunidades acompanhando o desenvolvimento dessas mulheres extraordinárias.

De 2021 para cá, realizamos ações importantes para a equipe técnica do projeto, que nos trouxeram aprendizados profissionais e pessoais. Somos constantemente arrebatadas por saberes ancestrais e descobrimos todos os dias como a resistência das associações transforma toda uma comunidade. Para nós da equipe, estar com as mulheres e caminhar com elas por entre as ruas, matas e territórios é mais do que um trabalho. É sempre um presente que nos surpreende e nos deixa motivadas.

Essa história será contada no decorrer deste boletim, que não vai dar conta de transmitir toda a emoção de cada uma e cada um que está dentro desse projeto, mas onde você vai poder experimentar um pouco do que foram esses dois anos. Trazemos aqui uma matéria especial sobre a nossa equipe técnica, falando sobre a vivência com as onze associações que fazem parte desta Rede Solidária, quais os caminhos percorridos e o sentimento de poder deixar um pouquinho de cada um na história delas.

Nas oficinas de educomunicação, descobrimos novos talentos; nas oficinas de agroecologia, presenciamos o cultivo e a partilha; nas oficinas de processamento de alimentos, pudemos ver o nascimento de novos produtos; nas reuniões de fortalecimento das associações, fomos ensinadas sobre força e união; nas oficinas artesanais, vimos desabrochar novas habilidades; nas oficinas de design, houve o despertar de um novo olhar para uma arte ancestral.

Nada do que passou foi superficial, todas elas deram a profundidade e a intensidade necessária para fazer dessa fase do projeto mais do que necessária. E esse trabalho de acompanhamento e escuta resultou no livro reportagem “Mulheres Inspiradoras: histórias em rede” que nos conta a trajetória de mulheres que aprendem e ensinam sobre a solidariedade todos os dias.

Durante esse período, surgiu o site de vendas E-Commerce das mulheres do projeto, trazendo produtos de diferentes comunidades, ampliando vendas e oferecendo uma outra perspectiva de organização para as mulheres. São elas que monitoram todo o processo, desde a confecção dos produtos, até o destino final na casa do comprador. Tudo feito de forma que as mulheres tenham a autonomia do seu trabalho e das suas finanças.

Foi um período de destaque das mulheres, onde as protagonistas estavam no lugar que conquistaram. Percorreram o estado participando de feiras; foram convidadas para expor e comercializar em espaços públicos e privados; realizaram mais uma edição do Rede na Praça, lá em Carmópolis, com ações de autocuidado, orientações e comercialização; receberam influenciadores digitais em um roteiro turístico pela região Sul de Sergipe; lançaram o documentário “Elas em Elos: a força das mulheres em rede”; voltaram a fazer a alegria dos trabalhadores e trabalhadoras da Petrobras em Aracaju, levando seus produtos para a unidade; participaram da Expofavela e foram premiadas a participar da edição do evento em São Paulo, em dezembro; organizaram a primeira Mostra Ouricuri, com produtos das palha, das Catadoras de Mangaba e das mulheres de Carmópolis; e receberam a visita de chefes de cozinha renomadas e de políticos onde puderam reivindicar a criação de uma reserva extrativista.

O projeto Rede Solidária também foi convidado a participar das comemorações dos 70 anos da Petrobras, sendo o projeto escolhido da região nordeste para representar a empresa, destacando a parceria e as transformações nos locais de atuação.

Foram tantos momentos e ações que não cabem neste editorial. Percorram as páginas desta 6ª edição do Boletim Vozes em Rede e comprovem que essas mulheres estão em constante movimento. Balançando a rede a todo momento e, como diz a canção interpretada por Elis Regina, “o novo sempre vem” e esperamos poder ver a renovação e continuidade do trabalho dessas donas de seus destinos.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

Boa leitura!



Nossos momentos são feitos de sorrisos (Seminário de Avaliação)

## SITE E-COMMERCE DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA É MAIS UMA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO DE MULHERES SERGIPANAS

Como mais uma ferramenta para difundir o trabalho realizado por mulheres extrativistas, artesãs e rendeiras de Sergipe, o Projeto Rede Solidária de Mulheres, lançou o site para venda dos produtos no modelo E-Commerce. O site é um desejo antigo das mulheres e, desde 2022, vem sendo construído e pensado coletivamente. As participantes receberam formação teórica e técnica sobre o uso do site e são elas que gerenciam todas as etapas da venda da pluralidade de itens que produzem.

O site possui um layout simples e de fácil navegação, onde as pessoas podem escolher os produtos por categorias (alimentos e artesanais), contratar serviços de Turismo de Base Comunitária para as áreas de atuação do Projeto e se inscrever no newsletter para receber as novidades e promoções. Todas as funções disponíveis foram construídas coletivamente com as mulheres, pensando nas possibilidades de cada uma em contribuir com o gerenciamento do site.

Para a coordenadora do Projeto Rede Solidária, Mirsa Barreto, o E-Commerce surgiu como um desafio e vem sendo construído coletivamente pelas mulheres que integram o projeto Rede Solidária desde 2022. “Sabemos que as mulheres exercem diversas atividades para além do projeto, cada uma tem sua particularidade e sua realidade de responsabilidades no dia-a-dia. Quando apresentamos a proposta do E-Commerce, ficou evidente que elas fariam tudo para dar certo. O papel do projeto Rede Solidária é esse de construir a autonomia das mulheres e ficamos realizadas vendo elas dando conta de qualquer desafio unidas e com muita garra”, destacou Mirsa Barreto.

Eugênia Lima, artesã de Carmópolis, está à frente do gerenciamento do site e celebra que esta é mais uma forma de divulgação e comercialização do trabalho coletivo das mulheres. “A minha experiência com o E-commerce está sendo um desafio, porque eu nunca tive um trabalho como esse. Mas, trabalhar com o produto de todas as mulheres está sendo gratificante, porque eu estou aprendendo cada dia mais. E essa ferramenta é muito importante porque o povo passa a conhecer mais os produtos e nosso trabalho, podem comprar e entrar no site e fazer seus pedidos ou podem vir aqui na casa e escolher”, explicou.

O endereço direto para o site E-Commerce é o [rede-solidaria-de-mulheres.lojaintegrada.com.br](https://rede-solidaria-de-mulheres.lojaintegrada.com.br), mas você também encontra o link no site do Projeto Rede ([redesolidariademulheres.com.br](https://redesolidariademulheres.com.br)). Dentro da plataforma, são encontradas peças de Renda Irlandesa de Divina Pastora, produtos feitos com a palha do Ouricuri das mulheres de Alagamar (Pirambu), alimentos e artesanatos feitos pelas mulheres de Carmópolis e os já tradicionais produtos das Catadoras de Mangaba das mulheres de Estância, Indiaroba, Japarutuba e Barra dos Coqueiros.



1. Eugênia Lima (Carmópolis) faz o controle das vendas no site  
2. Produtos podem ser retirados na sede ou recebidos em casa.



## SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE É MARCADO POR CONSTRUÇÃO COLETIVA

Assim como em todos os encontros do Projeto Rede Solidária, o seminário de avaliação, que aconteceu entre os dias 14 e 16 de setembro, também começou com abraços e o reencontro de companheiras de luta. Cerca de 25 mulheres, representantes das áreas de atuação do projeto, se encontraram no espaço Ciranda da Paz, no povoado Areia Branca, para avaliar o período de execução do projeto Rede Solidária.

As mulheres puderam relembrar algumas atividades desenvolvidas entre 2021 e 2023 nas oficinas de processamento de alimentos, agroecologia, educomunicação, nos encontros de fortalecimento das associações e nos seminários. A avaliação também abordou os aspectos práticos e metodológicos adotados pelo projeto.

Flores e espinhos

A avaliação foi construída com o foco em ouvir as mulheres, onde em cada apresentação de resultados elas poderiam dar suas opiniões sobre o que estava sendo exposto, colocando impressões pessoais, mas principalmente, a impressão da comunidade que recebeu a ação, sendo a porta-voz dos elogios e críticas construtivas do seu local.

Silvana Correia, catadora de mangaba do povoado Capuã, na Barra dos Coqueiros, fez a sua avaliação como participante do projeto e como instrutora voluntária nas oficinas de processamento de alimentos.

“Para mim, foi maravilhoso e divertido esse momento com as oficinas de processamento de alimentos. Foi uma grande oportunidade porque eu conheci várias localidades, pude ajudar as mulheres com as receitas e foi muito especial. Em relação ao seminário, esse espaço é muito importante porque cada uma colocou os seus objetivos, o que estava de acordo e o que não estava”, disse Silvana Correia.

Algumas críticas foram apontadas pelas mulheres no momento da avaliação chamado “flores e espinhos”, onde elas puderam escrever de forma anônima seus elogios e críticas ao projeto. Além do reconhecimento da transformação que o projeto trouxe para a vida de muitas delas, foram também colocados aspectos importantes como a necessidade de mais mulheres se juntarem às associações, os cursos do projeto serem mais longos, os diálogos sobre união e fortalecimento serem mais constantes e outras propostas que objetivam a ampliação do trabalho desenvolvido por elas.

Mirsa Barreto, coordenadora do projeto, ressaltou que o resultado do encontro foi a soma do envolvimento das mulheres, com uma troca sincera e construtiva. “É gratificante poder estar com as mulheres e ouvir os seus pontos positivos e negativos acerca das atividades desenvolvidas no projeto. Cumprimos com o objetivo de discutir e avaliar de maneira participativa e coletiva, as ações, a comercialização, os espaços, de maneira muito respeitosa e ativa de todas as mulheres que estiveram presentes. O nosso trabalho foi notado positivamente pelas mulheres e elas contribuíram para que seja ainda melhor com suas propostas e opiniões”, afirmou.

### Momentos lúdicos

Além das apresentações realizadas pela equipe, dinâmicas integrativas e de acolhimento aconteceram dentro da programação. Todos os momentos pensados para que as mulheres pudessem se expressar mais nos espaços e se sentissem seguras e acolhidas para falar. Outro momento importante foi o lançamento do livro reportagem “Mulheres Inspiradoras: histórias em rede”, que traz histórias de mulheres de todas as associações, sendo mais um material produzido com o intuito de que elas se reconheçam na publicação e valorizem as suas histórias.

As mulheres finalizaram o Seminário e confraternizaram com uma aula de dança do ventre com foco nos quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar, com a professora Hayffa Manzato, onde as mulheres puderam se conectar com a dança, com a música e umas com as outras, finalizando com muito êxito e amor, a programação do Seminário de Avaliação do projeto.



5.Silvana conta sua experiência nas oficinas de processamento de alimentos  
6.Espaço priorizou o afeto e o autocuidado entre as mulheres  
7.Seminário serviu também para reencontros (Dilva e Nalva)  
8.Sagrado feminino: oficina de dança do ventre trouxe alegria e empolgação

## PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE LANÇA LIVRO COM HISTÓRIAS INSPIRADORAS

No dia 15 de setembro, dentro da programação do Seminário de Avaliação, foi lançado o livro reportagem “Mulheres Inspiradoras: histórias em rede”, que conta a trajetória de vida e luta de algumas representantes das áreas de atuação do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

Onze mulheres fazem parte do livro, sendo Silvana Correia (povoado Capuã - Barra dos Coqueiros), Eugênia Lima (Carmópolis), Valdiene Vieira (povoado Aguada - Carmópolis), Elisana Santos (Assentamento Palmeira - Carmópolis), Tainara Vidal (povoado Ribuleirinha - Estância), Dilva Santos (povoado Manoel Dias - Estância), Roseane Lima (povoado Porteira - Japarutuba), Alícia Salvador (povoado Pontal - Indiaroba), Josilene Tavares (povoado Alagamar - Pirambu), Nidiele de Jesus e Maria Jivanilde (Divina Pastora).

Para Rita Simone, jornalista do projeto Rede Solidária que escreveu a apresentação da publicação, o livro é uma forma de celebrar as memórias e as trajetórias inspiradoras das mulheres que fazem parte do projeto. “Nós temos aqui a representação da diversidade e da força da mulher através das catadoras de mangaba, das rendeiras e das artesãs, que celebram a sua ancestralidade com a força da união e do sagrado feminino que nos une. É um grande marco e uma grande felicidade poder lançar histórias para que o mundo conheça a força das mulheres do projeto”, afirmou.

Assim como todas as ações do projeto, que utiliza metodologia participativa para desenvolver suas atividades, o livro é mais uma publicação feita com contribuição da equipe técnica e das mulheres que participam da iniciativa. Durante o lançamento, Tainara Vidal, que produziu o documentário

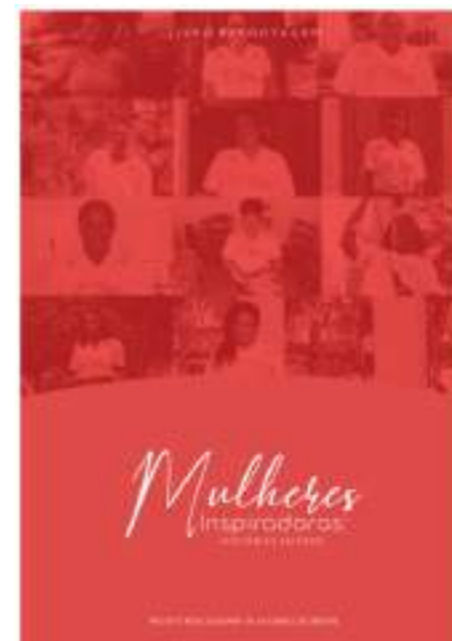
“Elas em elos: a força das mulheres em Rede” e foi personagem no “Histórias Transformadoras”, vídeo biográfico produzido pela Petrobras, contou como foi participar de mais uma publicação do projeto.

“Quando falei comigo sobre a ideia de participar de um livro, eu achei maravilhoso. Não me imaginava nesse local de contar minha história em vídeo e texto e, principalmente, que essa história iria tocar tanto as pessoas ao ponto de inspirá-las. O livro ficou lindo e eu tenho certeza que quem ler vai se emocionar”, comemorou Tainara.

“Mulheres Inspiradoras: histórias em rede” é uma publicação que pretende preservar as memórias das Catadoras de Mangaba, artesãs e rendeiras que fazem parte do projeto, mas que podem ter suas histórias identificadas em muitas outras mulheres trabalhadoras e resistentes. Para a coordenadora do projeto, Mirsa Barreto, a publicação deve ser celebrada por sua potência e inspiração.

“Quando as mulheres confiam na nossa equipe para que suas histórias sejam contadas, é uma demonstração de todo o trabalho de acolhimento e parceria que viemos desenvolvendo por anos, desde o primeiro projeto. É uma forma de deixar registrada para as gerações futuras os desafios enfrentados pelas extrativistas e artesãs, o caminho de luta percorrido e as vitórias que elas conseguiram alcançar coletivamente”, destacou.

O livro será assinado pela Petrobras e estará disponível no site do projeto Rede Solidária ([www.redesolidariademulheres.com.br](http://www.redesolidariademulheres.com.br)) em breve, podendo ser acessado por todo o público interessado nas histórias inspiradoras de diversas mulheres sergipanas.



9. Capa do livro  
10. Mulheres se emocionam durante lançamento



# BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações tem o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda, assim as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



Arraia do Povo foi um importante espaço de comercialização no período junino

Aease é ponto de encontro de agricultores familiares e extrativistas em feira orgânica

Senac valoriza os saberes e sabores das comunidades tradicionais sergipanas no encontro de gastronomia



Qualidade dos produtos e rotulagens corretas são exigências nas oficinas de processamento de alimentos

Produção nos quintais coletivos são compartilhados entre as mulheres nas oficinas de agroecologia

Produtos das Catadoras de Mangaba e das mulheres de Carmópolis conquistam visitantes da feira no Oceanário de Aracaju



Senador Rogério Carvalho conhece projeto e dialoga com as mulheres sobre a criação da reserva extrativista

Ministro Wellington Dias recebe de sua assessora, Candisse Carvalho, produtos das mulheres do projeto.

Os ensinamentos da agroecologia e das mulheres da terra são tema de webinar do projeto



Segunda edição do Rede na Praça é realizada em Carmópolis com parcerias com prefeitura e INSS.

Mulheres da Rede Solidária dialogam sobre suas realidades como afroempreendedoras durante live

Artigos da palha do ouricuri feito pelas mulheres do povoado Alagamar (Pirambu) é tema de matéria do Sergipe Rural (AperiPê)



Nova entrega de vale gás é feita para 35 famílias no povoado São Vicente, em Maruim

Rede Solidária participa da Expo Favela Innovation em Sergipe, a maior feira de negócios do Brasil para empreendedores e startups de favela.

Unidade da Petrobras em Aracaju convida a Rede para divulgar o projeto para comercializar no local



Chef carioca e jurada do programa global Mestre do Sabor, Kátia Barbosa, visita sede do projeto e conversa com as mulheres sobre sabores brasileiros

Participação na sexta edição do Festival Internacional de Grafite "Agora é a vera", que aconteceu no bairro Santa Maria, em Aracaju

Comercialização de produtos na Feira Orgânica e Cultural na AEASE



Projeto é contemplado por edital para comercializar na Expopesca

Seminário de avaliação aconteceu no Cantinho da Paz, no povoado Areia Branca, com representantes de todas as áreas de atuação do Rede

Equipe técnica do projeto comemora os dois anos de atividades



Mulheres comercializam em evento internacional de reprodução assistida.

Joelma emociona e sua fala garante vaga para a Expofavela em São Paulo. Créditos: Pretty Reis.

A convite da chef Andreza Machado, mulheres do projeto comercializam no Del Mar Hotel, em Aracaju.



## EQUIPE TÉCNICA DO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE RELATA EXPERIÊNCIAS DE SUCESSOS EM MAIS DOIS ANOS DE PROJETO

Para a realização das atividades com mais de 400 participantes, o projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe conta com uma equipe técnica diversa e qualificada, que percorre as áreas de atuação auxiliando no desenvolvimento das ações. Em cada fase, são definidas as estratégias a serem desempenhadas durante as oficinas artesanais, de processamento de alimentos, de agroecologia, de educomunicação e as atividades de fortalecimento das associações. Seguindo uma metodologia participativa, a equipe técnica procura estar alinhada no objetivo e no cumprimento das metas, criando laços e superando desafios coletivamente.

### Indo a campo

Cortando as estradas de 7 municípios sergipanos, Smith Moura, motorista do projeto, é o responsável por transportar a equipe, os equipamentos utilizados nas oficinas, as mulheres em alguns casos e também por garantir que as oficinas comecem e terminem nos horários determinados. Para Smith, trabalhar no projeto é uma oportunidade para conhecer novos lugares e interagir com pessoas diversas.

“Eu conhecia o projeto, mas as comunidades conheci com o andamento das atividades. Fazer parte do projeto foi uma experiência melhor do que eu esperava, os produtos delas são deliciosos, não passo por Ribuleirinha sem comprar um geladinho de mangaba. Espero que o projeto continue tendo essa importância para as mulheres e, se incluir mais áreas, eu vou feliz andar por aí pelas estradas de Sergipe”, destacou sorrindo Smith Moura.

Tuânia Soares entrou como estagiária nas oficinas de processamento de alimentos. Ao finalizar sua graduação e com o mestrado em andamento, quando o projeto começou em 2021, Tuânia assumiu a função de Engenheira de Alimentos. Tuca, como é chamada, iniciou seu doutorado e leva o aprendizado que adquiriu dentro do projeto com o trabalho nas comunidades.

“Quando entrei como estagiária, foi meu primeiro contato com comunidades. Na universidade nós não somos incentivadas a ter contato com trabalhos sociais, com movimentos sociais. Eu sabia da história das catadoras de mangaba, mas não tinha proximidade, no início foi um desafio trabalhar com mais de 400 mulheres de diferentes lugares, mas a gente vai pegando o jeito, elas me ajudaram na adaptação, foram receptivas e hoje temos mais de 30 produtos das catadoras e das mulheres de Carmópolis, além da linha diet”, destacou Tuânia.

As oficinas de agroecologia foram espaços de encontro e formação com as mulheres e Alyne Fontes, coordenadora de sociobiodiversidade do projeto, trabalhou os conceitos de agroecologia na construção dos quintais e hortas coletivas, nos viveiros de mudas e na colheita das frutas e hortaliças cultivadas nas comunidades.

“Nasci em Estância, uma região de mangaba, e foi uma boa surpresa conhecer as outras áreas de mangabeiras e poder me integrar na luta pelo território e contra o desmatamento. Foi um aprendizado poder conhecê-las, ver como elas batalham e amam o que fazem. Eu vou comoicineira de agroecologia, ensinar um pouco do que aprendi na academia, mas acabo sempre aprendendo muito mais, porque a relação delas com a terra é diária, é uma relação ancestral, elas têm a terra como meio de sobrevivência, então elas que ensinam muito mais do que eu”, afirmou Alyne.

Eduardo Oliveira, estagiário de engenharia florestal, contribuiu para a construção das oficinas e auxiliou na produção do sabão em barra e líquido, feito com óleo reutilizado. Eduardo destacou como o projeto colaborou para a sua formação como engenheiro florestal. “Participar do projeto Rede foi enriquecedor, me proporcionou crescimento pessoal e profissional. O convívio com as mulheres pôde me abrir os olhos para o lado humano da engenharia florestal, onde construí valores que levarei pra toda vida”, concluiu Eduardo.

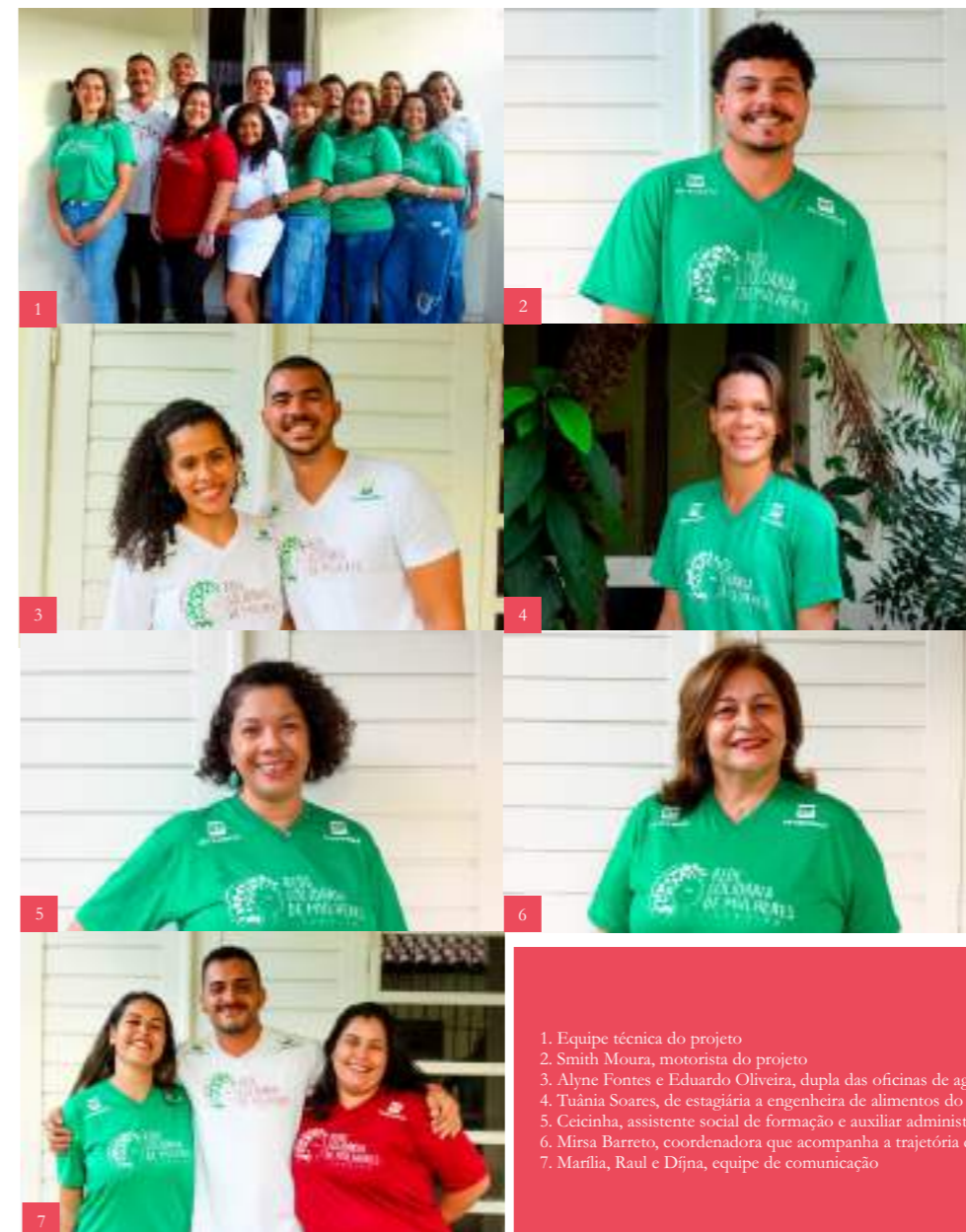
### Organização e fortalecimento das ações

Além das atividades de campo, as atividades administrativas são de suma importância para garantir o andamento do projeto. Na mobilização, na garantia da estrutura para a permanência das mulheres na sede do projeto em Aracaju durante os períodos de feiras e encontros, no atendimento às necessidades que surgem de última hora. Todas essas situações são organizadas também pela assistente administrativa do projeto, Conceição Mendonça, ou Ceicinha, como prefere ser chamada.

“Trabalhar no projeto Rede foi um presente em minha vida, expressa a força e potência do poder feminino, da mangaba, das frutas da restinga, das artesãs. São mulheres que me inspiram e que tornam a minha vida melhor, o meu jeito de ver o mundo mais forte, mais feliz, por um lado positivo para superar o que é negativo. Então, trabalhar no projeto, além de me fortalecer como profissional, me fortalece como ser humano, nessa troca, nesse cotidiano”, relatou Ceicinha.

A comunicação está em todos os processos e as oficinas de educomunicação são espaços de diálogos com as comunidades sobre temas que perpassam suas vidas diretamente, além disso, a equipe de comunicação faz o acompanhamento e contribui na estrutura das atividades. “A comunicação está em todos os lugares, estamos sempre produzindo porque elas estão em constante movimento. A gente reforça a importância delas serem as protagonistas das suas histórias, de se apropriarem das narrativas sobre suas vidas e seus trabalhos. Temos o cuidado de respeitar o discurso das mulheres e de valorizar a trajetória delas. A gente faz o nosso melhor por elas sempre”, afirmou Marília Souza, coordenadora de educomunicação do projeto. A coordenadora do projeto, Mirsa Barreto, que acompanha a trajetória das catadoras de mangaba desde o início e o nascimento da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, fala sobre a experiência na coordenação do projeto.

“A tarefa de coordenação me coloca num lugar de alerta e escuta constantes, observando as demandas apontadas pelas mulheres, a capacidade de diálogos e resposta a partir das ações executadas, o acompanhamento dos profissionais e a comunicação com o ambiente externo do projeto. Ao fazer uma leitura do trabalho realizado desde 2010, me alegro ao perceber que as escolhas, nem sempre fáceis, foram acertadas porque possibilitaram identidades fortes, qualidade nos processos e produtos, o reconhecimento social e político da cultura, do trabalho, da defesa e luta pelos territórios, sobretudo, a vida das mulheres. Meu sentimento em todos esses anos, escrevendo e coordenando os projetos na Ascamai é de agradecimento pela oportunidade de me juntar às mulheres mais potentes que conheci. De aprender tanto e me fortalecer com a coragem, força e a fé que elas expressam nas falas e nos movimentos de lutas”, celebrou Mirsa Barreto.



1. Equipe técnica do projeto
2. Smith Moura, motorista do projeto
3. Alyne Fontes e Eduardo Oliveira, dupla das oficinas de agroecologia
4. Tuânia Soares, de estagiária a engenheira de alimentos do projeto
5. Ceicinha, assistente social de formação e auxiliar administrativa do projeto
6. Mirsa Barreto, coordenadora que acompanha a trajetória das mulheres há mais de 10 anos
7. Marília, Raul e Djina, equipe de comunicação

## MULHERES INSPIRADORAS

# MULHERES  
INSPIRADORAS  
UMASOBEEM  
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



■ ■ ■ **Dona Dedê**, Maria dos Prazeres Oliveira de Souza, ou simplesmente Dona Dedê, 67 anos, nasceu em Porto da Folha, mas foi morar em Japarutuba ainda muito jovem. Dona Dedê conheceu a associação do povoado Porteiras por incentivo de seu marido, e hoje ela tem uma posição de liderança dentro do espaço, como a pessoa que organiza e mobiliza as mulheres da Associação de Catadoras de Mangaba de Porteiras. Antes do seu trabalho na associação, Dona Dedê bordou bastante, mas precisou parar por conta das dores nas mãos. O recado que ela quer deixar às mulheres é que elas se amem em primeiro lugar, que elas não deixem de se amar e de se priorizar.



■ ■ ■ **Maíza**, Maíza Pereira Lima, 56 anos, nasceu na cidade de Paripiranga (Bahia) e cresceu trabalhando na roça, na lida com a terra e entre as plantas. Atualmente ela vive no Assentamento Palmeira, no município de Carmópolis e desenvolveu novas habilidades ao longo das oficinas do projeto: agroecologia e processamento de alimentos. Maíza conta que aprendeu e ainda aprende muito com as mulheres e com as oficinas, e que, para ela, conhecer outras mulheres e poder trocar e fazer amizades foi um dos grandes presentes. O recado que ela deixa às mulheres é que elas continuem a seguir seus sonhos e seus planos, que nunca desistam das batalhas.



■ ■ ■ **Neidiele**, Neidiele de Jesus Silva, 25 anos, é rendeira e presidente da Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora (Asdrin). Nascida na cidade de Siriri, aos 13 anos mudou-se para o município de Divina Pastora, onde sua família materna residia e desde então se entende como rendeira. Neidiele é neta e filha de rendeiras, aprendeu a renda irlandesa e reforça que esta é uma forma de passar conhecimento e o saber da família de geração a geração, incentivando a prática entre as mais jovens. O recado de Neidiele para as mulheres é que elas se empoderem, pois, segundo ela, uma mulher empoderada, decidida e consciente dos seus direitos conquista o mundo.



■ ■ ■ **Silvana**, Silvana Correia dos Santos, 49 anos, nasceu na Barra dos Coqueiros e passou sua infância pescando e catando as frutas da restinga no povoado Capuã. Iniciando a fase adulta, foi morar em São Paulo, onde aprendeu seu ofício de confeitaria, não sem antes ter que vencer inúmeros desafios. Silvana tem três filhos, acredita na sua liberdade através do seu trabalho e contribui para o projeto Rede Solidária comoicineira voluntária e guardiã das receitas dos produtos desenvolvidos. O recado de Silvana para as mulheres é que as mulheres conseguem tudo o que desejarem e isso acontece mais rápido se unidas a outras mulheres.

## VEJA O PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE EM NÚMEROS!

**Participação das mulheres nas oficinas:**

448 em oficinas artesanais  
291 em processamento de alimentos  
243 em agroecologia  
107 mulheres de Divina Pastora nas oficinas de educomunicação.  
Processamento de alimentos:  
14 novos produtos  
05 produtos diet  
03 produtos específicos para o PNAE

**Agroecologia:**

12 quintais produtivos  
03 viveiros de mudas em funcionamento

**Comunicação:**

6 mil boletins  
12 placas de sinalização nas rodovias  
10 mil filipetas informativas

## COMO AS MULHERES AVALIAM AS AÇÕES DO PROJETO:

## ■ ■ ■ Roseane dos Santos (povoado Porteiras - Japarutuba):

Os encontros da Rede são sempre muito bons. A gente recarrega as energias para continuar a nossa luta com a união e a força, nós saímos daqui prontas para outros desafios, para outras ações e atividades que só fazem nos fortalecer mais e mais.

## ■ ■ ■ Iracema dos Santos (povoado Pontal - Indiaroba):

É sempre muito bom esse momento [seminário de avaliação], a gente aprende coisas novas, a gente conversa e encontra as nossas companheiras de luta. Eu gosto muito e acho que é muito importante ter esses espaços dentro das atividades do projeto para a gente conversar e trocar.

## ■ ■ ■ Karina Alves (povoado Manoel Dias - Estância)

Através da Associação de Manoel Dias e do Projeto, eu consegui resistir, seguir com a luta pela preservação da mangaba e com as atividades, nós aprendemos cada vez mais e buscamos colocar em prática no nosso dia a dia tudo que vivenciamos nos encontros promovidos pelo projeto.

## ■ ■ ■ Maria Beatris da Conceição (povoado Pontal - Indiaroba):

A gente sempre aprende coisas melhores nas oficinas. Cada vez mais eu fui aprendendo em todas as vezes que fui para as oficinas de agroecologia, eu participava, gostava e quero que continue. Inclusive, já levei algumas coisas para casa porque eu gosto de plantar. Eu gosto de me envolver em tudo que é curso, mesmo quando não me identifico de início, mas eu participo porque eu acho que é mais conhecimento e só agrega.

## ■ ■ ■ Maria Rosana (Alagamar - Pirambu):

As oficinas de agroecologia, para mim, foi uma experiência muito boa, eu já tinha um pouco de noção de como cuidar das plantas, de horta, e com a capacitação que o projeto deu para a gente melhorou bastante.



1. Oficina de educomunicação (Pontal)
2. Incentivo ao diálogo é fundamental para melhorias (Nane - Divina Pastora)
3. Compartilhamento e companheirismo entre as mulheres (Iracema e Ednalva - Pontal)
4. Produção de alimentos para merenda escolar (Capuã - Barra dos Coqueiros)
5. Quintais produtivos garantem alimentação saudável nas comunidades (Josilene - Alagamar)